

PERFIL DOS MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS UTILIZADOS POR PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATROCÍNIO-MG

Ademar Gonçalves CAIXETA NETO¹

Andréa Caixeta GONÇALVES²

Geraldo Magela CARDOSO FILHO³

1-Fisioterapeuta e Nutricionista. Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). E-mail: ademarcaixeta@yahoo.com.br

2-Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). Fisioterapeuta do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). E-mail: deiacaixeta@hotmail.com

3-Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU). Docente e Gestor da Pós-Graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva do Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). E-mail: gmcardoso25@hotmail.com

Recebido em: 29/10/2013 - Aprovado em: 21/12/2013 - Disponibilizado em: 15/01/2014

RESUMO: A hipertensão arterial é uma síndrome de etiologia multifatorial, caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos, os quais estão associados a alterações genéticas, humorais e metabólicas, sendo considerada como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Estima-se que a prevalência global de hipertensão seja de 25%, representando um importante problema de saúde pública no Brasil e no Mundo. Seu tratamento se baseia em recursos farmacológicos e não-farmacológicos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos medicamentos anti-hipertensivos utilizados por pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Patrocínio-MG. Trata-se de um estudo transversal realizado em 2010, com 50 indivíduos hipertensos, faixa etária entre 24 e 86 anos, os quais foram selecionados de forma aleatória. A identificação dos medicamentos utilizados pelos pacientes foi realizada por meio de questionário semiestruturado. Os critérios de inclusão adotados foram idade igual ou superior a 20 anos, pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg e/ou utilização de medicamento anti hipertensivo. A idade média dos pacientes foi de 58.8 ± 13.3 anos. Houve predomínio de mulheres (70%). Os medicamentos mais utilizados foram inibidores da ECA (48%) e diuréticos tiazídicos (46%), seguidos pelos betabloqueadores (28%).

Palavras-chave: Hipertensão. Anti-Hipertensivos. Tratamento. Epidemiologia. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT: Hypertension is a multifactorial syndrome, characterized by elevated blood pressure levels, which are associated with genetic, metabolic and humoral factors, being regarded as one of the main risk factor for developing of cardiovascular disease. It is estimated that the overall prevalence of hypertension is 25%, representing an important public health problem in Brazil and worldwide. The treatment is based on pharmacological and non-pharmacological resources. In this context, the aim of this study was to identify the profile of antihypertensive drugs used by patients of a Basic Health Unit (BHU) from Patrocínio-MG. A cross-sectional study was conducted in 2010, with 50 hypertensive subjects, aged between 24 and 86 years, who were randomly selected. The identification of drugs used by patients was conducted through semi-structured questionnaire. The inclusion criteria were: age less ≥ 20 years, systolic blood pressure ≥ 140 mmHg and/or diastolic blood pressure ≥ 90 mmHg and/or use of antihypertensive drugs. The mean age of the patients was 58.8 ± 13.3 years. There was a predominance of women (70%). The most widely used drugs were ACE inhibitors (48%) and thiazide diuretics (46%), followed by beta-blockers (28%).

Key-words: Hypertension. Antihypertensive drugs. Treatment. Epidemiology. Basic Health Unit.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma síndrome de etiologia multifatorial caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos, os quais estão associados a alterações genéticas, humorais, metabólicas, dentre outras (Sociedade Brasileira de Hipertensão, 2010), sendo considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (CHOBANIAN *et al.*, 2003).

As taxas de mortalidade por acidente vascular encefálico e doença arterial coronariana, atribuíveis a hipertensão arterial, são de 25% e 40%, respectivamente (Sociedade Brasileira de Hipertensão, 2006).

Estima-se que 25.6% da população americana seja hipertensa (NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS, 2005). Conforme demonstrado por Passos *et al.* (2006), estes valores são muito próximos aos encontrados no Brasil, onde a prevalência de hipertensão arterial seria de aproximadamente 25%.

Embora a hipertensão represente um importante problema de saúde pública, observa-se baixo controle da pressão arterial. Estudos populacionais da década de 2000 demonstraram que apenas 1/4 dos norte-americanos (HYMAN & PAVLIK, 2001) e 1/5 dos brasileiros (JARDIM *et al.*, 2007; ROSÁRIO *et al.*, 2009) possuíam controle pressórico satisfatório.

Tal controle depende da adesão do paciente ao tratamento, o qual se baseia em recursos farmacológicos e não-

farmacológicos (VENTURA, 1986; MARANHÃO & RAMIRES, 1988).

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar quais eram as classes de medicamentos mais utilizadas no tratamento da hipertensão arterial por pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde de Patrocínio-MG.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico de delineamento transversal, realizado no mês de julho de 2010, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Patrocínio-MG, com 50 indivíduos hipertensos (15 homens e 35 mulheres), faixa etária entre 24 e 86 anos, os quais foram selecionados de forma aleatória.

A pressão arterial foi aferida em triplicata (início, meio e final da entrevista) utilizando-se estetoscópio e esfigmomanômetro aneróide, sendo classificados como hipertensos aqueles indivíduos com pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg ou, ainda, os indivíduos que estivessem fazendo uso de medicamentos anti-hipertensivos conforme os critérios preconizados por Mion Jr *et al.* (2004).

A identificação dos medicamentos utilizados pelos pacientes foi realizada por meio de questionário semiestruturado, o qual foi elaborado e aplicado pelos autores entre a triagem da enfermagem e o atendimento médico, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Após a

entrevista, que foi realizada de forma individual, foram analisados os prontuários médicos, para conferência das informações.

Os critérios de inclusão adotados foram idade igual ou superior a 20 anos, pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg e/ou utilização de medicamento (s) anti hipertensivo (s).

A construção do banco de dados e a análise estatística foram realizadas nos programas Excel e PASW 17.0, respectivamente.

Para descrever o perfil da amostra segundo as classes de medicamentos utilizadas foi feita a distribuição de frequência com valores absolutos e em percentual.

No que diz respeito às questões éticas, este trabalho foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Patrocínio e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Triângulo, tendo acompanhado as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média da população estudada foi de 58.8 ± 13.3 anos, sendo de 56.8 ± 8.3 anos para mulheres e 63.3 ± 14.7 anos para homens. Houve predomínio de indivíduos do sexo feminino (70%).

Conforme demonstrado na tabela 1, os grupos de medicamentos mais utilizados no esquema de monoterapia ou terapia

combinada foram os inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e os diuréticos tiazídicos.

Tabela 1 - Medicamentos utilizados no controle da pressão arterial por pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de Patrocínio-MG

Medicamentos	FA	FR
Inibidores da ECA	19	48%
Diuréticos tiazídicos	18	46%
Betabloqueadores	14	28%
Diuréticos de alça	5	10%
Inibidores Adrenérgicos	4	8%

Estes resultados divergem de estudo realizado por Akashi *et al.*, em 1998, no qual os diuréticos tiazídicos foram os mais prevalentes (32.8%), seguidos por inibidores adrenérgicos (9.4%), inibidores da ECA (8.4%) e por bloqueadores dos canais de cálcio (5.6%). Em inquérito investigativo, respondido por 2.519 médicos de todo o Brasil (57% da região Sudeste), as drogas mais recomendadas pelos médicos foram os diuréticos (53%) e inibidores da ECA (24%), seguidas por betabloqueadores (10%) e bloqueadores dos canais de cálcio (5%) (MION JR *et al.*, 2001).

Trabalho de Santa Helena *et al.* (2010) identificou predomínio dos inibidores da ECA (34.8%), seguidos dos diuréticos tiazídicos (26%) e betabloqueadores (20.5%),

corroborando os resultados encontrados na presente pesquisa.

Além dos medicamentos utilizados no tratamento farmacológico da hipertensão arterial, é necessário salientar também a importância da adesão do paciente ao mesmo, uma vez que a interação destes fatores com a dosagem, número de fármacos, dentre outros, é determinante para o sucesso da terapêutica (SARQUIS *et al.*, 1998).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a amostra estudada foi composta predominantemente por indivíduos do sexo feminino e com idade superior a 55 anos.

As classes de medicamentos mais utilizados no tratamento da hipertensão arterial foram os inibidores da enzima conversora da angiotensina, os diuréticos tiazídicos e os betabloqueadores.

REFERÊNCIAS

AKASHI, D.; ISSA, F.K.; PEREIRA, A.C.; TANNURI, A.C.; FUCCILOLO, D.Q.; LOBATO, M.L.; GALVÃO, T.G.; BENSEÑOR I.M.; LOTUFO, P.A. Tratamento anti-hipertensivo. Prescrição e custo de medicamentos. Pesquisa em hospital terciário. **Arq. Bras. Cardiol.**, v.71, n.1, p. 55-57, 1998.

CHOBANIAN, A.V. et al. National High Blood Pressure Education Program Coordinating Committee: The Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure. **Hypertension**, n. 42, p. 1206-252, 2003.

HYMAN, D.J.; PAVLIK, V.N. Characteristics of patients with uncontrolled hypertension in the United States. **N. Engl. J. Med.**, v. 345, p. 479-86, 2001.

JARDIM, P.C.V.; PEIXOTO, M.R.; MONEGO, E.; MOREIRA, H.; VITORINO, P.V.O.; SOUZA, W.S.B.S.; SCALA, L.C.N. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 88(4), p. 452-457, 2007.

MARANHÃO, MFC; RAMIRES, JAF. Aspectos atuais do tratamento da hipertensão arterial. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 51, p. 99-105, 1988.

MION JR, D.; PIERIN, A.M.G.; GUIMARÃES, A. Tratamento da hipertensão arterial - respostas de médicos brasileiros a um inquérito. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 47, n. 3, p. 249-254, 2001.

MION JR, D. et al. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 82 (supl. 4), p.1-14, 2004.

NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS. **Health, United States, 2005: with chartbook on Trends in the Health of Americans.** Hyattsville, Maryland: 2005.

PASSOS, V.M.A.; ASSIS, T.D.; BARRETO, S.M. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 15, n. 1, p. 35-45, 2006.

ROSÁRIO, T.M.; SCALA, L.C.N.; FRANÇA, G.V.A.; PEREIRA, M.R.G.; JARDIM, P.C.B.V. Prevalência, controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica em Nobres, MT. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 93(6), p. 672-678, 2009.

SANTA-HELENA, E.T.; NEMES, M.I.B.; ELUF NETO, J. Fatores associados à não-adesão ao tratamento com anti-hipertensivos em pessoas atendidas em unidades de saúde

da família. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 12, p. 2389-2398, 2010.

SARQUIS, L.M.M.; DELL'ACQUA, M.C.Q.; GALLANI, M.C.B.J.; MOREIRA, R.M.; BOCCHI, S.C.M.; TASE, T.H.; PIERIN, A.M.G. A adesão ao tratamento na hipertensão arterial: análise da produção científica. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 32, n. 4, p.335-353, 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. São Paulo (SP): SBH, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. São Paulo (SP): SBH, 2010.

VENTURA, JE. Principios del tratamiento de la hipertensión arterial esencial. **Rev. Méd. Urug.**, v. 2, p. 40-50, 1986.